

PRAGAS SECUNDÁRIAS DO OLIVAL TRANSMONTANO: BIOLOGIA, INIMIGOS NATURAIS E ESTRATÉGIAS DE PROTECÇÃO

J. A. Pereira¹, A. Bento¹, C. Lousão¹, J. E. Cabanas¹ e L. Torres²

¹Escola Superior Agrária de Bragança, Qta Sta Apolónia, 5301-854 Bragança, Portugal

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Qta de Prados, 5000-911 Vila Real, Portugal

Das mais de duas centenas e meia de espécies de fitófagos da oliveira actualmente conhecidos, apenas uma minoria causa habitualmente prejuízos no conjunto das regiões olivícolas, sendo, por isso, incluída no grupo das designadas pragas principais. Contudo, existem outras, como o caruncho-da-oliveira, *Phloeotribus scarabaeiodes* (Bern.), o algodão-da-oliveira, *Euphyllura olivina* (Costa), a euzofera, *Euzophera pingüis* (Haw.) e a traça-verde, *Palpita unionalis* (Huebner), que, localmente e em determinadas circunstâncias, podem assumir importância económica, pelo que são designadas pragas secundárias. Neste trabalho apresenta-se informação obtida em diferentes locais da região de Trás-os-Montes e diferentes anos, sobre aspectos da biologia e ecologia destes fitófagos, considerados relevantes na perspectiva da protecção do olival. Assim, em relação ao caruncho-da-oliveira, refere-se a identificação de sete espécies de parasitóides da ordem *Hymenoptera*: *Cerocephala eccoptogastri*, *Cheirropachys quadrum* e *Raphitelus maculatus* da família *Pteromalidae*, *Eurytoma aloisifilipoi* e *E. morio*, da família *Eurytomidae*; *Dendrosoter protuberans*, da família *Braconidae*, e *Cephalonomia cursor*, da família *Bethylidae*. O período de voo destes auxiliares terá lugar, principalmente, entre início de Julho e fins de Outubro. No que respeita ao algodão-da-oliveira, menciona-se a sua preferência pelos gomos florais e pela secção média dos ramos e, também, o facto do padrão espacial ser agregado. Relativamente à euzofera refere-se a maior intensidade da curva de voo no início de Julho e em Setembro. A traça-verde, que poderá ter algum significado no Vale da Vilariça, apresenta uma maior intensidade de voo entre meados de Agosto e Outubro. A concluir esta análise discutem-se as condições que podem levar ao agravamento do ataque das pragas em estudo, como forma de, na medida do possível, contrariar a sua ocorrência.

Financiado pelo projecto AGRO IED nº 296